

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
Semestre 2019.2
FCA001 Antropologia Ameríndia/FCAK01 Prática de Antropologia Ameríndia
Curso de leitura do Núcleo de Estudos Ameríndios do Laboratório Geru Maa
Quartas-feiras, de 18 às 21h40
Prof. Dr. Fernando Rabossi e Prof^a. Dr^a. Karine L. Narahara

Uma antropologia depois do “Outro”?

Ao longo do tempo, o conhecimento antropológico construiu-se fundamentalmente com base na ideia de outrem: na ideia de que a antropologia é o produto de uma análise sobre um “Outro” – diferente, e por vezes de maneira radical, daquele que produz o texto etnográfico. Por mais que essa alteridade radical marque em especial o início da disciplina, e que, obviamente, muito tenha mudado desde então, a ideia de uma relação de outridade, em que prevalece a diferença, como base do fazer antropológico persiste.

Em tempos mais recentes, a maior presença de alunos e pesquisadores negros e indígenas nas universidades brasileiras vem colocando novas questões à disciplina de uma maneira geral, especialmente no que diz respeito ao chamado “trabalho de campo”. E muitas dessas questões colocam problemas para a ideia de que a antropologia se constrói no encontro com esse Outro.

Sendo assim, a presente disciplina propõe-se a pensar nas questões colocadas pela produção antropológica de pesquisadores negros e indígenas. Essas reflexões serão atravessadas ao longo de todo o curso por questões ligadas ao conceito de Outro, em como ele reflete o pensamento moderno-ocidental de uma maneira mais ampla, e como ele foi sendo tecido no interior da antropologia. Para isso, além de nos debruçarmos sobre uma bibliografia relacionada especialmente a questões sobre o trabalho de campo e o fazer etnográfico, contaremos com apresentações de antropólogos e outros pesquisadores sobre suas experiências de pesquisa ao longo da disciplina.

****A presente ementa poderá ser alterada ao longo do curso****

****Os alunos deverão comparecer a no mínimo 75% das aulas****

****O curso contará com duas avaliações, sendo uma no meio e outra ao final do curso****

SESSÃO 1 (07.08.2019) – Apresentação do curso

SESSÃO 2 (14.08.2019) – A construção do “Outro”

ANI, Marimba. Imagem dos Outros. In: Yurugu: uma crítica africano-centrada do pensamento e comportamento cultural Europeu. 1994.

KILOMBA, Grada. A máscara. In: Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução Jessica Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019[2008]. p. 33-46.

SESSÃO 3 (21.08.2019) - A construção do “Outro” (continuação)

HURSTON, Zora N. O que os editores brancos não publicarão. Ayé: Revista de Antropologia, nº 1, v. 1, 2019[1950]. Tradução de Messias Basques.

TROUILLOT, Michel-Rolph. Transformaciones globales: la antropología y el mundo moderno. Popayán: Universidad de Cauca, 2011[2003], p. 35-77. Tradução de Cristóbal Gnecco. (Introdução e Capítulo 1).

SESSÃO 4 (28.08.2019) – Corpos fora do lugar

KILOMBA, Grada. Quem pode falar? In: Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução Jessica Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019 [2008]. p. 47-70.

MOREIRA, Rafael. “Cadê a identidade?” O caso da folha de força dos Hupd’äh. 2019. (Mimeo)

SESSÃO 5 (04.09.2019) – O “Outro” nos museus e exposições

SCHWARCZ, Lilia K. M. A “Era dos museus de etnografia” no Brasil: o Museu Paulista, o Museu Nacional e o Museu Paraense em finais do XIX. In: FIGUEIREDO, Betânia G.; VIDAL, Diana G. Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. p. 119-157.

BÁEZ, Christian; MASON, Peter. Zoológicos humanos: fotografías de fueguinos y mapuche en el Jardín d'Acclimatation de París, siglo XIX. Santiago: Pehuén, 2006. p. 17-30.

SESSÃO 6 (11.09.2019) – O Outro do “Outro”?

FRANÇA, Brás de Oliveira. Nós não éramos índios. In: ISA. Povos Indígenas do Brasil, 1999. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/%22N%C3%B3s_n%C3%A3o_emos_%C3%Adndios%22?printable=yes. Acesso em: 09.07.2019.

HOOKS, bell. Representações da branquitude na imaginação negra. In: Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019[2014], p. 295-315.

KOPENAWA, David. Descobrimos os brancos. In: NOVAES, A. (Org.). A Outra Margem do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 15-22.

SESSÃO 7 (18.09.2019) – Quando o campo é a casa

DOLLIS, Nelly D. Nokê Mevi Revõsho Shovima Awe. “O que é transformado pelas pontas das nossas mãos”: o trabalho manual dos Marubo do rio Curuçá. 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. (Capítulo 1, p. 15-30).

VIRGILIO, Nathan. Pensa que é só dar o de-comer? Criando e pelejando com parente e bicho bruto na comunidade do Góis-CE. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. (Capítulo 2, p. 30-47).

SESSÃO 8 (25.09.2019) – Experiências densas e oníricas

NARAHARA, Karine L. Em território Mapuche: petroleiras, newen e conhecimento em Puel Mapu (Argentina). 2018. 321 f. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. (Seção 3.6 do Capítulo 1, p. 62-71).

TOBON, Marcos. Los sueños como instrumentos etnográficos. *Revista de Antropología Iberoamericana*, v. 10, n. 3, p. 332-353, 2015.

SESSÃO 9 (02.10.2019) – Do campo ao texto

RABOSSE, Fernando. Nas ruas de Ciudad del Este: vidas e vindas num mercado de fronteira. 2004. 318 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. (Prólogo, p. 1-4).

EMERSON, Robert M.; FRETZ, Rachel I.; SHAW, L. L. Notas de campo na pesquisa etnográfica. *Revista Tendências*, n. 7, 2013[1995], p. 355-388. Tradução de Leandro de Oliveira.

SESSÃO 10 (16.10.2019) – Circulando conhecimento

CORREIA, Heloisa S. Saberes não humanos nas mitologias ameríndias: o que ensinam e para quem? In: DORRICO, J.; DANNER, L. F.; CORREIA, H. H. S. *Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção*. Porto Alegre: Fi, 2018. p. 359-374.

BENITES, Sandra. Nhe’ẽ, reko porã rã: nhemboea oexakarẽ. Fundamento da pessoa guarani, nosso bem-estar futuro (educação tradicional): o olhar distorcido da escola. 2015. 40 f. Monografia. (Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), Universidade Federal de Santa Catarina, Rio de Janeiro, 2018.

SESSÃO 11 (23.10.2019) – O texto etnográfico e os desafios da tradução

BARRETO, João P. L.; SANTOS, Gilton M. A volta da Cobra Canoa: em busca de uma antropologia indígena. *Revista de Antropologia*, v. 60, n. 1, p. 84-98.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Perspectival Anthropology and the Method of Controlled Equivocation*. *Tipití*, v. 2, n. 1, p. 3-22, 2004.

SESSÃO 12 (30.10.2019) – Práticas cosmopolíticas

DE LA CADENA, Marisol. Natureza incomum: histórias do antrope-cego. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 69, p. 95-117, abr. 2018.

FREIRE, Alípio; BUCCI, Eugênio. Receber sonhos: entrevista com Ailton Krenak. Teoria e Debate, n. 7, 1989. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/1989/07/06/ailton-krenak-receber-sonhos/>.

KRENAK, Ailton. Discurso na Assembléia Constituinte (vídeo). 1988. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kWMHiwdbM_Q. Acesso em 14.07.2019.

SESSÃO 13 (06.11.2019) – Corpo-território

SEEGER, Anthony; DA MATTA, Roberto; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Boletim do Museu Nacional, n. Q, v. 32, p. 2-19, 1979.

KRENAK, Ailton. Ecologia política. Ethnoscintia, v. 3, n. 2, p. 1-2, 2018.

SESSÃO 14 (13.11.2019) – Sobre encontros afro-indígenas

GOLDMAN, Marcio. A relação afroindígena. Cadernos de Campo, n. 23, p. 213-381, 2014.

HOOKS, bell. “Renegados” revolucionários: americanos nativos, afro-americanos e indígenas negros. In: Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019[2014], p. 317-341.

SESSÃO 15 (20.11.2019) – Uma pós-antropologia? O legado de Archie Mafeje

BORGES, Antonádia; COSTA, Ana C.; COUTO, Gustavo B.; CIRNE, Michelle; LIMA, Natascha A.; VIANA, Talita; PATERNIANI, Stella Z. Pós-Antropologia: as críticas de Archie Mafeje ao conceito de alteridade e sua proposta de uma ontologia combativa. Revista Sociedade e Estado, v. 30, n. 2, p. 347-369.

Bibliografia adicional

ASAD, T. The concept of cultural translation in british social anthropology. In: CLIFFORD, J.; MARCUS, G. Writing Culture: the poetics and politics of ethnography. Berkeley: University of California, 1992. p. 141-164.

BANIWA, G. Indígenas antropólogos: entre a ciência e as cosmopolíticas ameríndias. In: RIAL, C. & SCHWADE, E. (Org.). Diálogos antropológicos contemporâneos. Rio de Janeiro, ABA. 2016, p. 47-58.

BARRETO, J. P. L. Wai-Mahsã: peixes e humanos. Um ensaio de Antropologia Indígena. 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

- BENITES, T. Trajetória e atuação de um antropólogo indígena. In: RIAL, C. & SCHWADE, E. (Org.). Diálogos antropológicos contemporâneos. Rio de Janeiro, ABA. 2016. p. 59-67.
- BLANCHARD, P.; BOETSCH, G.; SNOEP, N. J. Exhibitions: l'invention du sauvage. Paris: Actes Sud, 2011. 382 p.
- DE LA CADENA, M. Indigenous cosmopolitics in the Andes: Conceptual reflections beyond "politics". *Cultural anthropology*, v. 25, n. 2, p. 334-370, 2010.
- FAVRET-SAADA, J. Ser afetado. *Cadernos de Campo*, n. 13, p. 155-161, 2005[1990].
- GOLDMAN, M. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. *Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. Revista de Antropologia*, v. 46, n. 2, p. 445-476, 2003.
- GOULET, J. A.; MILLER, B. G. *Extraordinary Anthropology: transformations in the field*. Lincoln: University of Nebraska, 2007. p. 1-13.
- GUPTA, A.; FERGUSON, J. Discipline and Practice: "The Field" as Site, Method, and Location in Anthropology. In: *Anthropological locations: boundaries and grounds of a field science*. Los Angeles: University of California, 1997. p. 1-46.
- HONG, K. Experiences of Being a 'Native': Observing Anthropology. *Anthropology Today*, v. 10, n. 3, p. 6-9, 1994.
- INGOLD, T. Anthropology is not ethnography. In: *Being Alive: essays on movement, knowledge and description*. London: Routledge, 2011. p. 229-243.
- KANNANEH, M. The "anthropologicality" of indigenous anthropology. *Dialectical Anthropology*, v. 22, n. 1, p. 1-21, 1997.
- KRENAK, A. O eterno retorno do encontro. In: NOVAES, A. (Org.). *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 23-32.
- LOPES, M. M. A mesma fé e o mesmo empenho em suas missões científicas e civilizadoras: os museus brasileiros e argentinos do século XIX. *Revista Brasileira de História*, v. 21, n. 41, p. 55-76, 2001.
- LUCIANO, G. J. S. "Projeto é como branco trabalha; as lideranças que se virem para aprender e nos ensinar": experiências dos povos indígenas do alto rio Negro. 2006. 155 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- MAJEFE, A. The ideology of tribalism. *The Journal of Modern African Studies*, v. 9, n. 2, p. 253-261, 1971.
- MARCUS, G. E.; CUSHMAN, M. D. Ethnographies as Texts. *Annual Review of Anthropology*, v. 11, p. 25-69, 1982.
- NARAYAN, K. How Native Is a "Native" Anthropologist? *American Anthropologist*, v. 95, n. 3, p. 671-686, 1993.

QUIJADA, M. Ancestros, ciudadanos, piezas de museo. Francisco P. Moreno y la articulación del indígena en la construcción nacional argentina (siglo XIX). Estudios interdisciplinarios de América Latina y el Caribe, v. 9, n. 2, 1988.

SEEGER, Anthony; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Terras e territórios indígenas no Brasil. Encontros com a civilização brasileira, v. 12, p. 101-109, 1979.

SILLA, R. Natural, sobrenatural, cultural: Herramientas para intentar comprender a una cordillera celosa. Apuntes de Investigación del CECYP, n. 27, p. 140-155, 2016.

STOLLER, P. The taste of ethnographic things: the senses in Anthropology. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1989. 182 p.

TROUILLOT, M. Anthropology as Metaphor: The Savage's Legacy and the Postmodern World. Review, v. 14, n. 1, p. 29-54, 1991.

_____. O caribe e a antropologia. Afro-Ásia, n. 58, 2018. p. 189-23. Tradução de Marcello Moura Mello e Rogério Brittes W. Pires.

WAGNER, R. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac & Naify, 2010[1975]. 253 p.

ZAPATA, L. M. Qué significa ser/no ser indio/a mapuche? "Pueblo indígena" y diseminación. In: GUBER, R. Practicas etnográficas: ejercicios de reflexividad de antropólogas de campo. Buenos Aires: IDES, 2014. p. 183-224.